

HOMENAGEM:

Ao caríssimo Dr. Marcelo Vieira:

Ao ensejo da recondução de V.Exa. como timoneiro no nosso TRT 19ª Região, tenho a alegria de fazer consignar junto à comunidade jurídico-trabalhista alagoana, essas considerações que simbolizam o emotivo sentimento pessoal e coletivo de todos os que convivem com V.Exa. especialmente os seus pares, magistrados, servidores e advogados, a quem sempre dedicou respeito recíproco.

Tem sido praxe, nesses momentos formais, a enlevação dos títulos jurídicos, cursos, diplomas, inclusive de pós-graduações, inerentes às autoridades investidas em tão magno cargo, decerto, imanentes também ao caro Dr. Marcelo. Mas hoje, peço licença para quebrar a rigidez desse protocolo e esmaecendo a liturgia, quero elencar o mais importante curriculum vitae de um homem probro, temente a Deus, exemplo de filho, irmão, marido, pai, amigo, ex-advogado e magistrado do mais alto cobro.

Início rememorando a criança que veio encantar sua família de oito irmãos, saudando “in memoriam”, o Sr. Marino Vieira de Araújo e Sra. Marinete Lourenço de Araújo, pais do homenageado, que lá do Alto da Casa do “papai do céu”(expressão que costumo ouvir do Dr. Marcelo), renovam as intercessões pelas bênçãos que todos nós também recebemos, ao ensejo do convívio mais íntimo com o querido “Marcelo” porquê nas vozes de todos, sem exceção, V.Exa. detém um carisma especial, seja no respeito institucional, na amizade fraterna ou no nosso cotidiano de protagonização da dramaturgia do Fórum.

A recondução de V. Exa., Dr. Marcelo, advém da aspiração de todos que compomos a comunidade jurídica alagoana e tal mérito se torna para nós, uma verdadeira Bênção, que nos inebria de contentamento assemelhado aquele que tiveram seus pais, irmãos e demais familiares ao ensejo de seu nascimento.

A criança que sempre se denotou esperta, brincalhona, espirituosa desde antanho, também se demonstrava aficionado por cálculos, detentor de hábil tirocínio que orgulhava seu Marino quando das constantes ocasiões em que às pessoas desafiavam o menino com indagações matemáticas profundas.

De família humilde, começou muito cedo na labuta, quando ainda criança, trabalhando numa banquinha de feira na sua terra natal, tendo enriquecido a sua maturidade com essa experiência profissional precoce e jamais esquecido dessa sua origem, muito pelo contrário, orgulhando-se dela, como já confidenciado por V. Exa.. Aqui abro um parêntese para lembrar um dos mais marcantes e tristes episódios da vida daquele menino que em pleno limiar da adolescência, aos 13 anos, recebe a notícia fatídica do falecimento do seu querido pai, quando estava na banca da feira e ouviu alguém anunciar que “o pai da Solange faleceu”. E acreditem, em pleno domingo Dia dos Pais!

Mas a vida é de superações! Agora, na adolescência, o jovem conclui o curso de Técnico em Química (pela antiga Escola Técnica Federal de Alagoas, hoje IFAL) e vai experimentar seu primeiro emprego na ASPLANA, como fiscal técnico em química, mas paralelamente, já se lança nos cursos jurídicos para galgar a advocacia e nos idos

dos anos noventa, se gradua o “doutor em direito”, nessa alquimia maravilhosa da vida e dos encantos que ela nos oferta. Nessa época, imiscuiu-se na carreira política, efêmera, como vereador de Murici, e em 1991, começa a exercer a advocacia, numa renomada Usina local, passando também a abraçar, com autonomia, essa que é uma das mais dignas das profissões.

O advogado militante, reconhecidamente ativista dos direitos sociais, ganha expressivo reconhecimento dos que lidam na Justiça do Trabalho e então é indicado, de 1998 a 2001, para exercer a Magistratura Classista neste Tribunal, dando exemplo fervoroso da dedicação ao Direito do Trabalho e observância à principiologia tuitiva a nós inerentes, tornando-se exemplo de Magistrado, na distribuição da melhor Justiça, mesmo em sede de exercício de cargo temporário, com a mesma coragem dos Juízes Togados ao enfrentar as demandas sociais em face do poder econômico, sem titubear ao julgar sempre em defesa dos oprimidos.

Esse homem Cristão, de acentuada religiosidade e fé convicta, nunca tergiversou ante as dificuldades da vida. Citarei apenas dois fatos que marcaram sensivelmente, a FÉ contida no âmago de Dr. Marcelo: certa vez, uma de suas filhas sofreu um acidente ocular em que as notícias dos médicos davam conta de necessário transplante de córnea, mas nas suas orações, tomando o “Terço nas mãos e suplicando a Virgem Maria”, como nos versos da linda canção por todos nós conhecida, obtém a cura da filha querida, sem os transtornos cirúrgicos que se anunciava, tudo a fortalecer a sua fé fervorosa, notadamente apegado a acentuada religiosidade. Num segundo episódio, a sua irmã ficou impossibilitada de levantar-se e quando o seu irmão foi chamado, este entrou em oração, invocando o Espírito Santo que logo intercedeu, em prol do restabelecimento da mesma.

Além da família consangüínea, dos profissionais do direito e dos amigos em geral, antigos e atuais, o Dr. Marcelo nutre especial admiração pelo Papa Francisco, pelo Pe. Lancelot, pela nossa querida irmã Sandra, por todos os eclesiásticos personagens da Igreja que segue, tendo especial desvelo pelo Padre Manoel Henrique (saudosa memoria) que tantas bênçãos lançou nos momentos formais e informais em que se envolvia o nome do Dr. Marcelo Vieira e sua família.

Nas interações pessoais, na vida privada e pública, sempre primou pelo bem estar dos que com ele convive, trazendo lições filosóficas, jurídicas e de educação doméstica, somente jungidas aos que aprenderam à lição de casa, com certeza, herdadas dos seus saudosos pais.

O momento é de ressaltar esses valores do homenageado que estão acima das titulações, valorizando a atuária profissão de confeccionar e distribuir justiça, como muito bem vem fazendo o Desembargador Marcelo Vieira, deixando marcas de reconhecida idoneidade e notável saber jurídico.

Como gestor, sempre se portou sereno, administrando nosso tribunal com a sabedoria salomônica de negar o que tem de ser negado, mas fazendo as concessões possíveis, dentro do contexto da transparência, da probidade administrativa e levando sempre em conta a conveniência e o interesse públicos.

Queria ultimar esse escrito, publicizando as respostas que obtive de suas quatro mulheres, quando indaguei a todas elas “qual o significado do nome MARCELO VIEIRA, nas suas respectivas vidas” e obtive as respostas que seguem:

“Papai às vezes é um pouco difícil de entender, mas sempre presente! Sempre soube que o senhor fez, faz e fará tudo para ver a gente feliz. Te amo papai! Obrigada por tudo!”

Marcela

"Viva de modo que quando os seus filhos pensarem em justiça e integridade, eles pensem em você." Jackson Brown Jr, escritor estadunidense.

Painho é colo, cafuné e segurança. É "pai" no mais íntimo significado da palavra. Todo sentimento de gratidão ainda é pouco por tudo o que ele e mainha fizeram e fazem, por toda a renúncia e amor dedicado a nós 03.”

Ísis

“Antes de ser o “Marcelo do TRT”, meu pai é o Marcelo da Dida, o Marcelo pai da Ísis, Isabella e Marcela. E, falar dele como pai, tentando reduzi-lo a palavras é tarefa desafiadora e limitada, por isso, recorrerei aos exemplos.

O Marcelo como pai é aquele que faz questão, quando possível, de que as refeições sejam realizadas com todos juntos ao redor da mesa; que pede para eu tocar violão só para “reclamar” do meu rico e diferenciado repertório. Aquele que abre portas para mim, mas deixa claro que elas só permanecerão abertas se eu for esforçada, comprometida e responsável; que frisa a importância de eu dar meus passos sozinha pois ninguém sabe o dia de amanhã, mas também me dá a certeza de que permanece ao meu lado e me passa a segurança necessária para enfrentar os desafios da “vida adulta”. Meu pai é aquele que gosta quando levo meus amigos lá pra casa ou para fazenda, senta junto com a gente para conversar e rir. È aquele que gosta de me ver trabalhando e estudando, mas que não se limita a isso: me cobra para eu fazer alguma atividade física, reclama dos lanches que peço no meio da semana e da hora que eu vou dormir porque estou mexendo no celular.

Painho é aquele que me ensinou, através do exemplo, a se uma pessoa grata, humilde e humana. A olhar para cada um com atenção e calma, independentemente de quem seja. Me ensinou a tratar todo mundo igual, com educação e respeito, afinal, somos todos iguais. Por isso, o Marcelo na versão pai é minha referência e em quem busco me espelhar, muito antes dele em sua versão advogado ou desembargador.

Enfim, dentre as qualidades e defeitos, posso afirmar com plena convicção: tenho muito orgulho do meu pai. Em todas as suas versões!”

Isabella

“Como marido, Marcelo é um grande companheiro. É carinhoso, atencioso e preocupado com o meu bem-estar e das nossas filhas. Estamos juntos há mais de 36 anos (no total) e casados há pouco mais de 30. Somos duas pessoas muito diferentes, o que nos enriquece. Com o passar do tempo, fomos amadurecendo e aprendendo a respeitar as nossas diferenças e, com isso, crescemos como casal e como família.”

Ivanilda

Receba, pois, Dr. Marcelo, nossas sinceras congratulações, na certeza de que a criança da sua infância, advinda da vida interiorana e de família simples e modesta, de há muito pode comemorar essa Bênção Divina, junto à sua família e aos seus mais caros amigos,

no agradecimento a Deus por tê-lo conosco como Magistrado. Um sonho realizado em seu íntimo, mas compartilhado também conosco.
Abraço forte.

Maceió, 23 de novembro de 2022.

Ass. Des. Antônio Catão